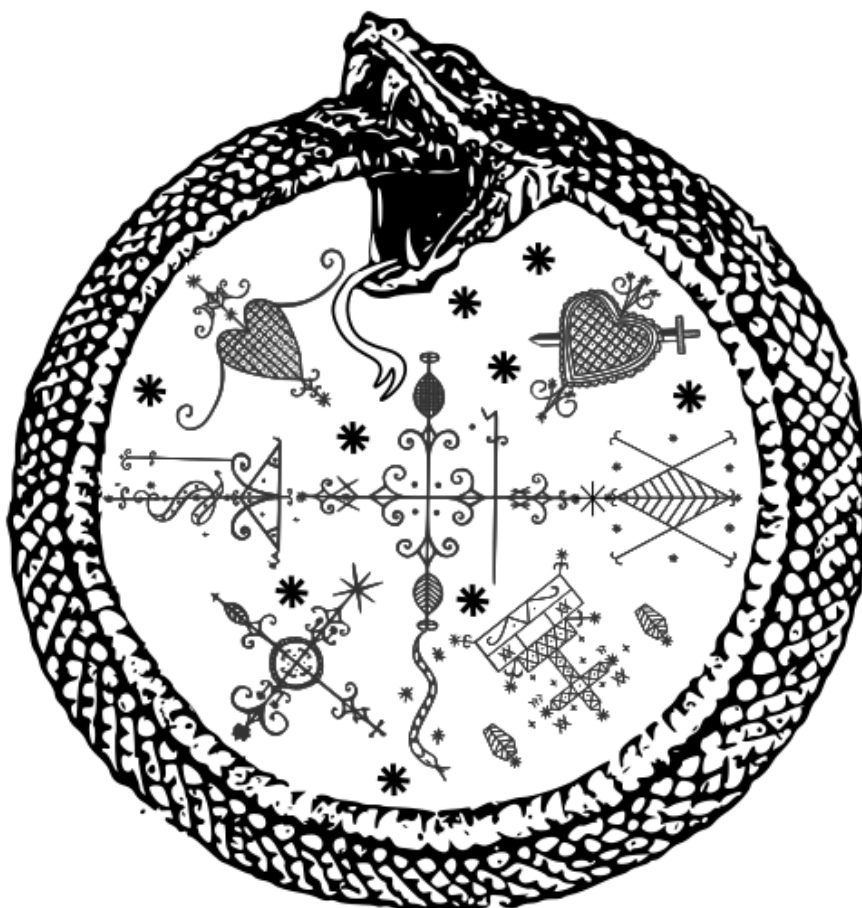


NINHO DA SERPENTE

SOSYETE VODOU DEKA



MÓDULO 2

Curso Vodou

AS LOAS E SUAS NAÇÕES

NAÇÃO RADA, NAÇÃO PETWO, CONGO, NAGO,

Houngan Alexandhros, Houngan Sasse e Mambo Aveline

vodubrasil@hotmail.com

ÍNDICE

Apresentação da Aula: As Loas, os Deuses do Vodou – 3

As Nações - 5

A Nação Rada – 7

A Nação Petwo – 9

Resumo – 11

A Nação Congo – 12

A Nação Nago – 14

O Panteão Vodou – 16

Panteão Rada – 17

Panteão Petwo – 18

Loas de Todos os Panteões – 19

Loas Puramente Daomeanas – 19

Panteão das Loas Rada-Nago-Congo-Daomé - 20

Panteão Nago - 20

Panteão Dantor - 20

Panteão Kitha - 20

Panteão Zandor - 21

Panteão Igbo - 21

Panteão Congo - 21

Panteão Boumba - 22

Panteão Canga - 22

Principais Ghedes - 22

Nota importante – 23

Apêndice – 24

Regências – 24; Nomes Engraçados de Ghedes – 24; A Semana Do Vodou E Seus Dias Sagrados – 25; Candomblé x Umbanda x Vodou – 27; Calendário Vodou – 29; Quantas Loas e Onde elas vivem? – 30; O Panteão Comum – 32

APRESENTAÇÃO DA AULA:

As Loas, os Deuses do Vodou

A palavra **Loa** normalmente é considerada do gênero feminino, mas não há nenhum problema em ser escrita como masculina, **o loa**. Apesar de discutível, para alguns, o termo Loa possivelmente veio do francês *Loi* e significa *Lei*. A pronúncia de Loa e Loi é exatamente a mesma, isto é, *Loá*. Mas para outros estudiosos, o termo lwa, também escrito como loa, se originou das palavras Fon **Lo**, que significa "mistério", ou **Lon**, que significa "os céus". Patrick Bellegarde-Smith traça a palavra para a cultura ioruba. Ele afirma que o termo lwa está relacionado à palavra **oluwa** (Oluá), que significa "senhor". A derivação do termo e a informação conflitante sobre suas origens refletem a confluência e a sobrevivência de vários sistemas de crenças africanos. As palavras usadas no culto podem ser rastreadas até o povo Fon do Daomé (atual Benim) e os povos Ewe, Dagara, Ioruba e Bakongo da África Ocidental e Central. Em geral, são vistos como espíritos ou deuses menores que existem na natureza e no universo. Eles se manifestam em pessoas e objetos e influenciam mudanças no ciclo de vida. Em essência, como crença quase geral, as Loas estão subordinadas a **Bondye**, o Ser Supremo; elas são a conexão entre os mundos físico e metafísico. Apesar disso, Bondye não se importa com nós humanos, somos inferiores a casta da poeira dos pés de Ganesha. Talvez Bondye nem saiba que existimos. Ele está muito mais preocupado com seres superiores a nós, mais evoluídos.

Durante a cerimônia Vodou, a Mambo ou o Houngan invocam a Loa através de canções, danças, orações, toques de tambor, oferendas e o desenho de vèvès (símbolos espirituais). A Loa então se manifesta em um dos devotos, geralmente chegam primeiro na sacerdotisa ou no sacerdote Vodou, embora não seja mais uma regra. Quando uma Loa "monta" um indivíduo, ela toma posse da mente e do corpo físico, usando-o como um canal através do qual o espírito se comunica com os vivos. Identificados através de certos comportamentos, estilo de vestimenta, símbolos espirituais, dias da semana, ofertas de comida e até cores favoritas, a Loa se materializa, às vezes realizando feitos humanamente impossíveis. A Loa também dá aos devotos a oportunidade de fazer pedidos ou pedir conselhos. **Assim, o hounsi se torna um “vaso” através do qual a Loa revela sua personalidade única e conhecimento cósmico.**

O panteão de Loas, também referido como **nanchons** ou nações são categorizados de acordo com características específicas e regiões africanas. Existem mais de dezessete panteões, sendo que os mais comumente encontrados e cultuados são os **Rada, Petwo ou Petro, Congo, Wangol, Nago, Ginen, Djouba e Ibo**. Enquanto nós, Voduístas, costumamos estar familiarizados com os diferentes panteões, tipicamente eles podem

estar, grosso modo, sob as categorias **Rada** e **Petwo**. Estas duas categorias representam a dualidade das Loas, com **Rada sendo um símbolo de benevolência e Petwo, um símbolo de malevolência**. Geralmente, Loas Rada são caracterizadas como protetoras e amorosas enquanto que os Petwo são vingativos, agressivos e perigosos. No entanto, os atributos dicotômicos entre Rada e Petwo são mais complexos do que parecem.

Embora a distinção entre Rada e Petwo seja pensada para ser baseada na moral, saiba que um espírito "bom" é tão capaz de causar danos como um "mau" e vice-versa. Por exemplo, Papa Legba pode guiar (como um espírito Rada) ou impedir (como espírito Petwo) o destino do homem. Como guardião da encruzilhada, Legba mantém a chave para o mundo espiritual, e devem ser feitas súplicas adequadas para que você consiga entrar em contato com o mundo espiritual. Da mesma forma, Marassa, os gêmeos divinos, representam no Rada a inocência, a infância e a novidade da vida; eles também representam, no Petwo, a primeira morte, já que **morremos no mundo espiritual para renascermos no mundo físico**.

Nesta aula, vamos falar delas e de suas famílias, também chamadas de Nações. É muito importante entendermos sobre as Loas, os deuses na religião Vodou, mas não vamos focar nesta aula em cada uma delas, sobre o que gostam e comem. Vamos, na verdade, entender melhor cada grupo familiar, suas nações e origens. Desta forma, será possível situar o aluno no meio do panteão Vodou como um todo.

Houngan Alexandhros e Mambo Aveline

AS NAÇÕES

Nanchon é a palavra Kreyòl para "nação ou nações" e é uma referência a muitos grupos étnicos de pessoas africanas que foram trazidas para o Haiti através do comércio do Escravo Atlântico de 1681 a 1801. Essas pessoas trouxeram seus ideais religiosos, espíritos e estilos de serviço religioso com eles também. No Vodou hoje, todos esses elementos deram origem às vinte e uma **nanchons** de Vodou, e dão à fé suas características cerimoniais distintas.

A maioria dos africanos que foram trazidos como escravos do que se tornaria o Haiti eram da África Central e Ocidental. A sobrevivência de seus sistemas de crença no Novo Mundo é notável, especialmente à luz da brutalidade da escravidão. Os proprietários das plantações, desejando evitar que os africanos se revoltassem, separaram os vários grupos após sua chegada à ilha. Essa separação de pessoas deu diferentes áreas da colônia e mais tarde estilos étnicos distintos da nação que se incorporaram ao Vodou praticado em cada região. Prosseguindo o processo, o **Código Noir** do rei Luís XIV da França forçou os proprietários de escravos a converter seus escravos ao catolicismo no prazo de oito dias após sua chegada a São Domingos, atual Haiti. Ao longo do século XVIII, a prática religiosa africana se adaptou a essas disposições, mas conseguiu incorporar os distintos estilos de serviço, espíritos e memórias musicais que cada nação de africanos retinha.

Sob a escravidão, a cultura e a religião africanas foram suprimidas na ilha. As linhagens religiosas ficaram quebradas ou fragmentadas, e as pessoas tiveram que agrupar seus conhecimentos religiosos coletivamente. Desses fragmentos de religião, cultura e ideologia surgiram o Vodou haitiano e dos EUA e, dentro de sua liturgia, encontramos os **nanchons** servidos em todo o país.

Dizem que existem vinte e um **nanchons** de Loas, um número notável que não pode ser verificado e provado, mas é considerado verdade. É provável que essas "21 nações" seja uma influência da religião conhecida como "*Las 21 Divisiones*", que é na verdade o Vodou Dominicano. Não misturar Vodou Dominicano com Vodou Haitiano e nem o Vodou dos EUA, apesar das semelhanças. **Esta referência a vinte e um nanchons reflete a maneira pela qual os escravos foram "quebrados" em grupos.** Sabemos que houve grandes grupos do Congo na África Central e Nago (Iorubás) da África Ocidental. Mas cada um desses estados manteve vários grupos menores, como Adja, Mina e Ewe, da região do Golfo do Benim, na África Ocidental. Esses grupos menores também tinham ideias religiosas, normas culturais e práticas espirituais que se tornariam parte do conjunto litúrgico conhecido como **reglamen**. Este *corpus* litúrgico é o "manual" de serviços, e é aqui que se encontram as nações de pessoas lembradas, cantadas e

louvadas. O **Rada Nanchon** é o primeiro grupo homenageado no rito ou na cerimônia Vodou.

O **Rada** era em grande parte dos Fon e povos relacionados da África Ocidental, e aqui se encontram os espíritos dóceis e benéficos, como Damballah e Ayida Wedo, espíritos reais que ainda têm seu próprio centro religioso na moderna cidade de Ouidah (Uidá), no Benim, África Ocidental. Eles são seguidos no **reglemen** pelo **Djouba nanchon** com Azaka Mede. O **Djouba nanchon** é seguido pelo **Nago nanchon** com músicas e ofertas feitas a Ogou.

Dentro de cada grupo, como o Rada, por exemplo, existem subgrupos que podem ou não pertencer à nação com a qual eles estão sendo honrados naquele momento. Há também espíritos individuais que se enquadram em determinados grupos - como uma Loa chamada Philomen, que é homenageado com os Espíritos Rada – embora ela não faça parte desse **nanchon**. **Essa ordem específica e essas exceções fazem parte da linhagem de uma sosyete em particular, e pode ser pertinente e válido apenas para essa sosyete. A complexidade dos nanchons, os elementos dentro dos nanchons e os grupos que se enquadram, ou não, em um determinado nanchon são parte de reglemens localizados em diferentes partes da ilha, podendo, então, variar um pouco.**

Da mesma forma, enquanto reglemen governa a ordem de chamada de deuses, essa ordem é específica para os diferentes tipos de Vodou praticados em diferentes partes do Haiti e dos EUA. Por exemplo, no sul do Haiti, Legba é saudado primeiro de acordo com o reglemen. Em Sen Mark, no Vale Artibonite, no entanto, os Marassa são os primeiros a serem saudados. Sen Mark e o Vale Artibonite receberam muitos escravos de Angola, sem dúvida influenciando a ordem de importância entre os deuses. Jacmel recebeu muitos povos do Congo trazidos para o seu porto de café, como escravos. Assim, o **Congo nanchon** é homenageado de acordo com esse povo. Um estudo dos vários africanos, seus estilos de culto e mitos espirituais, é extremamente importante, mas igualmente difícil de se chegar a uma conclusão, já que muito se perdeu ao longo da história do Haiti, Eua e do próprio Vodou.

Dessa forma, vamos falar das nações, mas na hora de explicar sobre ordem de culto e saudação aos deuses, focaremos na nação praticada pelo Ninho da Serpente, o **Vodu Deka**. Quando houver necessidade de explicar as diferenças entre os vários Vodus, serão devidamente expostas.

A NAÇÃO RADA



Vévé Papa Legba, Loa Rada

Rada é um dos dois principais ritos que são atendidos sob o **Reglamen** do Vodun haitiano e dos EUA. Rada é a abreviatura de Arada, uma variante de Allada, que é o nome de uma cidade sagrada e um antigo porto de embarque de escravos no Sul do Daomé, atual Benim. Embora, contrariando a crença atual, menos de 25% dos escravos africanos trazidos para o Haiti e EUA fossem do reino do Daomé, essa cultura influenciou e coloriu muito do que é o Vodun hoje, principalmente o haitiano. No entanto, apesar da identificação do **nanchon** (nação) com uma cidade daomeana específica, **muitos aspectos da nação Rada foram influenciados por outros povos**. Por exemplo, a base do rito Rada traz sua estrutura ritual dos Ewe e Iorubas, bem como do povo **Fon** do Daomé. O padrão dos ritmos, danças e batidas do tambor Rada traça suas raízes para a cidade santa dos Daomeanos, chamada **Allada**. Os rituais, os nomes das divindades e os estilos de oferendas podem ser atribuídos a inúmeros outros povos, e não somente ao Fon.

Os santuários Rada são identificados por altares de vários níveis sobre postos, cobertos por tecidos e cheios de tigelas coloridas e efígies. Esta coleção de objetos aparentemente aleatórios é uma exibição do poder e da riqueza do altar, bem como uma declaração da capacidade do sacerdote presidente de **dominar este mundo espiritual em miniatura**. Tais altares são copiados diretamente de seus homólogos da África Ocidental. Os altares daomeanos na África Ocidental são estruturas coloridas e lindamente ornamentadas, com ênfase nas oferendas líquidas e exaltação na riqueza representada pela altura física do altar. As estátuas de argila e madeira e os recipientes no altar da África Ocidental foram substituídos, no Novo Mundo, pelas cromolitografias de santos católicos e vasos tipicamente vistos nos altares católicos, agora usados na maioria dos templos Vodun.

O termo Rada passou a ser também o título dado às divindades mais velhas e populares do antigo Daomé - principalmente Legba, Ayizan, Loko e Agwe. O pintor e Oungan Andre Pierre, referiu-se às **Loas Rada como "civilizadas"**, em oposição às **Loas Petwo, a quais chamava de militares e sanguinárias**. Karen McCarthy Brown preferiu chamar as **Loas Rada como "familiares"** e descreveu as divindades **Petwo como estrangeiras**. Ambas as afirmações acima estão corretas, embora nem todas as Loas Petwo sejam estrangeiras e nem todas as Loas Rada sejam familiares e amáveis.

Sabe-se que os espíritos Rada são mais tranquilos, mais doces e fáceis de manusear. Eles são servidos com alimentos quentes e doces, geralmente com oferendas líquidas de cor clara, como rum e bebidas a base de anis. O ambiente de suas posses é mais humanamente caloroso. Mesmo aqueles espíritos Rada que se diz serem incríveis em sua sabedoria e poder, vistos como imensamente superiores aos humanos, são tratados como familiares, com um carinho subjacente que é evidente em todos os trabalhos Vodou com eles. Eles são mais como grandes amigos, benéficos, indulgentes e fáceis de serem abordados. Os espíritos Rada são considerados **fran Ginen**, termo que significa algo como **puramente africano**. Embora a fidelidade e o respeito sejam esperados e devem ser exercidos por você ao se trabalhar com as Loas Rada, esses espíritos não são excessivamente rigorosos em suas relações com os vivos. Se você prometeu um trabalho que não pode ser realizado, como um Lave Tet ou uma cerimônia, a Loa Rada pode ser persuadida a esperar mais um ano antes de receber o que lhe foi prometido. **Ao contrário do Petwo, que é quente, agitado e facilmente irritado, a nação Rada é mais lenta para a raiva, calma e entende a tendência humana em falhar frequentemente.**

Enquanto os espíritos Petwo tendem a serem forças singulares da natureza, os Radas geralmente aparecem como pares equilibrados de energia. O **Priye Ginen (Oração da/para a África)**, uma oração de abertura para as cerimônias Vodou, os enumera de acordo com o reglaman. Loko e Ayizan, o pai e a mãe dos iniciados, aparecem primeiro, seguidos por Marasa Dosu Dosa, as energias da dupla criação. Em seguida, Damballah e Ayida Wedo, a serpente criadora e a serpente arco-íris. Então vem Agwe e Lasiren, um casamento de talentos tanto no domínio das emoções quanto na riqueza e capacidades de conquistas materiais. Como espíritos equilibrados, os Rada traz cura, bênção, riqueza e fecundidade aos seus servos.

O Priye Ginen não é usado por vodúístas solitários ou fora do contexto de templo, portanto não se preocupe com isso. Outras rezas de maior utilidade para você serão ensinadas ao longo do curso.

A NAÇÃO PETWO



Vévè Mèt Kalfou, Loa Petwo

O Vodou, de uma forma simplificada, é uma mistura complexa de elementos derivados de uma série de culturas africanas distintas combinadas com aspectos emprestados da sociedade europeia. Infelizmente, a base do Vodou e a maior parte do foco são de caráter africano, fazendo com que seus participantes se esqueçam da importância do aspecto europeu que ajudou a definir a religião e tão presente no Vodou haitiano e dos EUA. Esse fato, entretanto, não significa que nenhum de seus componentes seja acidental ou insignificante. Muitas especulações resultaram em tentativas de atribuir origens às estruturas ritualísticas que contribuem para a tradição voduísta. Isso tem sido problemático e, muitas vezes, resultou em conclusões incompletas e incorretas. À medida que o interesse acadêmico pelo Vodou aumentou, começaram a surgir teorias alternativas e até conflitantes. O Vodou haitiano incorporou conscientemente todas as tradições africanas existentes que sobreviveram à revolução e à escravidão. Embora existam vários ritos ou famílias espirituais, chamados em crioulo de **nanchons (nações)**, dentro do panteão Vodou, os dois dominantes e mais conhecidos são o Rada e Petwo, também conhecido como Petro ou Pethro.

Existem algumas teorias que tentam explicar o rito Petwo dentro do Vodou. Em uma delas, acredita-se que **o culto Petwo foi o repositório de espíritos de heróis, principalmente haitianos que participaram da revolução e “talvez” até nativos Taínos e Arawaks, assim como nativos americanos (Vodu dos EUA)**. A maioria dessas teorias precisa ser cuidadosamente revisada e, felizmente, estão sendo reavaliadas em alguns círculos acadêmicos.

Mas falando sobre a nação Petwo, podemos dizer que é geralmente caracterizada como "mais quente", "mais estressada" do que o Rada, que é descrito como o domínio de espíritos "mais frios". A nação Petwo prefere cores quentes e vibrantes, como roupas vermelhas e multicoloridas, comumente vistas em rituais Petwo. Os ritmos são mais rápidos e agressivos, e as Loas são tipificadas por comportamentos muito menos tranquilos do que os da nação Rada. Como muitas das Loas associadas à nação Petwo têm conexões históricas com a Revolução Haitiana e sua ligação com as origens da independência haitiana, **é compreensível e possível que as Loas Petwo possam ser consideradas essencialmente um fenômeno do Novo Mundo.**

O comportamento das Loas Petwo pode ser violento e assustador, até mesmo para quem está acostumado com o Vodou; eles lidam com chamas, golpeiam a si mesmos, comem brasas acesas e bebem querosene sem ferir ou prejudicar a saúde da pessoa que estão possuindo. Eles são vistos menos como dispensadores de sabedoria e conselhos e mais como espíritos que resolvem os problemas com alguma rapidez, um benefício significativo em um país como o Haiti, com sua infraestrutura e cuidados de saúde precárias, assim como dificuldades econômicas extremas enfrentadas pelos haitianos.

Don Petwo, o progenitor mítico do Rito Petwo, foi identificado por alguns estudiosos como uma *criolização* de **Dom Pedro, o nome usado por não menos de cinco Reis do Congo**. Além disso, figuras significativas nos rituais do Vodou de base Congoleza, está estreitamente associadas aos Petwo, e incluem o nome de Loas como La Reine Congo (A Rainha do Congo) e Loa Roi Ouangol (Rei de Angola), confirmando ainda mais uma influência do Congo.

Assim como as religiões africanas invocaram uma variedade de deuses em diferentes regiões, é razoável ver Petwo, chamado Lemba em algumas áreas do norte do Haiti, invocando figuras haitianas de significância mítica e histórica como Jean Péto, Toussaint L'Ouverture, Rigaud, Desslaines, Christophe e Pétion como um reflexo dessas práticas Congolezas.

Quaisquer que sejam as conclusões sobre as origens da nação Petwo, sejam elas africanas, haitianas ou ambas, e é claro que, em contraste com os rituais Rada dentro do Vodou, que se preocupam com estabilidade, paz e bem-estar, as Loas Petwo abordam a violência dentro do contexto social. Se a violência é contemporânea ou histórica, os ritos Petwo procuram tornar gerenciável e protege a vida de seus participantes, confrontando o caótico e tentando controlar seu impacto sobre a vida cotidiana. Eles fazem isso procurando reforçar as barreiras entre o mundo doméstico e o das forças não domesticadas representadas pelas Loas quentes e tempestuosas da nação Petwo.

Por todas essas características da nação Petwo, qualquer voduísta ético diria para esperar um algum tempo antes de se aventurar com os deuses Petwo. Eles não costumam perdoar falhas e uma abordagem descuidada de sua parte, poderá resultar em grandes estragos. Naturalmente que vamos estudar as Loas Petwo neste curso, mas serão abordadas as “mais seguras” e conduzirei tal prática com bastante calma, tudo devidamente orientado e acompanhado por mim e por Mambo Aveline.

Resumo

As Loas Rada: Costumam ser frias, dóceis, tranquilas, perdoam nossas falhas (ainda que sejam falhas em relação a elas). As Rada costumam trabalhar mais lentamente, os resultados demoram alguns dias ou semanas, embora nem sempre seja assim. Mas quando esses resultados chegam, são infinitamente mais sólidos, fortes e duradouros. O culto aos Rada exige a vestimenta branca e apenas os lenços serão na cor da Loa da pessoa ou da Loa que estará sendo cultuada naquela cerimônia. A Saudação comum às Loas Rada é **Ayibobo**, pronuncia-se *aibobô*.

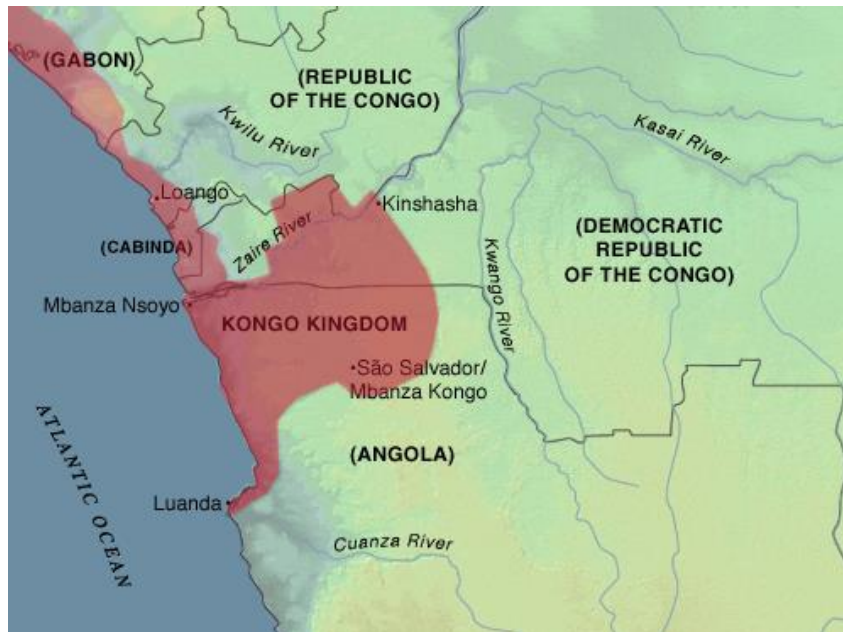
As Loas Petwo: Costumam ser quentes, grossas, irritadas, dificilmente perdoam sem antes dar um tombo, necessitam de sangue, amam a guerra e a dor, não têm paciência com nada e nem ninguém. Sua energia é nauseante, causa dores no corpo e pesadelos. O trabalho das Loas Petwo é relativamente rápido, é uma ajuda quase imediata e extremamente forte, mas com um efeito menos duradouro. Os Petwo são bons para tratar de um problema imediato, mas cuidado, pois elas podem se recusar em trabalhar se considerar aquilo um luxo desnecessário. As vestimentas no culto Petwo são multicoloridas ou possuem cores muito fortes e vibrantes, mas não tem problema se a pessoa quiser usar branco. A saudação às Loas Petwo é **Bilolo**, pronuncia-se *bilolô*.

Loas duplas: Algumas poucas Loas trabalham em ambas as nações Rada e Petwo, podendo ser chamadas nas duas. Elas se comportarão de acordo com a energia evocada, se for Rada estarão mais calmas e cheias de sabedoria, se for Petwo estarão irritadas e prontas para atacar.

Os deuses da África: nem todas as Loas Rada tem sua origem no Daomé, entre os povos Fon. E nem todas as Loas Petwo tem sua origem no Novo Mundo, Haiti e EUA. A nação Rada é imensa, com incontáveis deuses de várias tribos africanas, alguns deuses que não existem mais nem na África e ainda se manifestam no Vodun Rada. Também é de consenso *quase* geral aprender que as Loas Petwo nasceram no Haiti, durante os problemas políticos daquele país e muitos Petwo são espíritos que participaram de alguma forma da revolução e, posteriormente, da independência haitiana em 1804. Mas isso não é totalmente a verdade! Sim, muitos espíritos cultuados na nação Petwo são heróis da revolução e independência do Haiti. Entretanto, muitas Loas Petwo têm sua origem no Congo, Mali, Nigéria, Angola, Níger, Taínos e Arawaks, etc. O **Congo é uma das nações que mais contribuíram com o panteão Petwo**, por exemplo.

A NAÇÃO CONGO

Quando, em Vodun, falamos sobre Congo e essa nação, estamos falando sobre o antigo reino do Congo. Não confunda com a atual **República Democrática do Congo (Zaire)** e nem com o **Congo atual**. O Reino do Congo pegava o pedaço noroeste de Angola, a parte ocidental do atual Zaire e a parte centro sul do Gabão.



Em vermelho, a localização do antigo Reino do Congo

Infelizmente, é extremamente difícil falar sobre as Loas que vieram – ou que provavelmente vieram – dessa região. Isso acontece por causa do excesso de povos diferentes que conviveram nessa região, isso sem falar das inúmeras conquistas e guerras com povos estrangeiros que trouxeram diferentes crenças e deuses. Muitos dos deuses do Reino do Congo são cultuados no culto Petwo, alguns poucos no culto Rada e outros em seu próprio culto. Entre os mais conhecidos deuses do Reino do Congo, ainda cultuados no Vodun, nós temos:

Simbi d'Teau (é uma das muitas variantes da Loa Simbi)

Grande Alouba (Congo e Rada)

Grande Aloumandia (Muito Importante na Nação Ason)

Canga (lembra o Èsù dos iorubas, mas com uma função diferente, a de cuidar do amor)

Zinga (Congo e Rada)

Lemba Zaou (é uma entidade do Congo, mas cultuada no Petwo)

Man Inan (Já não é mais cultuada. Seria a Loa do fogo, Mãe do Fogo)

Madame Laoué (É uma Loa vingativa, brava e muito parecida com Ezili Danto)

Laoca (é o Legba da nação Congo)

Zaou Pemba (é uma entidade do Congo,mas cultuada no Petwo)

Manman Pemba (é uma entidade do Congo,mas cultuada no Petwo)

Roi Ou Angole (do Congo e de Angola)

Marassa Congo Bord de Mèr (Marassa da praia)

Maître Pemba (é uma entidade do Congo,mas cultuada no Petwo)

Sinigal (do Congo e do Senegal)

Roi Louanges (do Congo e do Rada e é conhecido no Loango)

Caplaou Pemba (Loa guerreira e caçadora, pertence ao Congo mas é cultuada no Petwo)

Maloulou (é uma entidade do Congo,mas cultuada no Petwo)

Sidor Pemba ((é uma entidade do Congo,mas cultuada no Petwo)

Zilá Moyo (Entidade de uma árvore sagrada)

Reine Congo Franc (Rainha do Congo, parecida com Ayida Wèdo)

Bazou (do Congo e de Angola)

Marinette Bois Chèche (todos discutem as origens dela, mas na maioria das vezes a encontramos classificada entre os Congos)

Marinette Pye Chèche

A pequena lista serve apenas como exemplo das Loas mais conhecidas da nação Congo no meio Vodou. Uma lista completa seria facilmente 20x maior que esta. Nem todas essas Loas são realmente importantes, e na maioria das vezes vocês não lidarão com elas. A não necessidade de abraçar todas as Loas Congo citadas, entre outras, é que a maioria tem a mesma função das Loas já mais populares e foram sendo substituídas por estas. Por exemplo, **Bazou** e **Zaca** possuem a mesma função, cuidar das terras plantadas, das lavouras e protetor da vida no campo.

A NAÇÃO NAGO

Como o próprio nome sugere ao estudante brasileiro, a **Nago Nanchon** refere-se ao povo ioruba e seus deuses, os **Òrìsà**. A nação **Nago** é extremamente popular no Vodun haitiano e dos EUA e, em uma cerimônia Vodun comum, a nação **Nago** tem uma posição de destaque. Embora todos os Voduns mantenham os **Nagos** em uma posição de grande importância, eles são especialmente considerados dentro da linhagem Deka. Alguns deuses dessa nação são cultuados no meio dos Rada, outros estão entre os Petwo, alguns entre Rada e Petwo e outros em sua própria classe, a **Nago Nanchon**.

Ogou, o mesmo deus ioruba **Ògún**, senhor das guerras, soldados, ferro e armas, é considerado como o chefe da nação **Nago**. Normalmente, quando se trata de um **Òrìsà** sendo cultuado no Vodun, este **Òrìsà** receberá, antes de seu nome original, a insígnia **Ogou**. Com este raciocínio, teremos **Ogou Batalá**, **Ogou Shango**, **Ogou Yamsan**, etc. Mas atenção: Nem todos os **Òrìsà** foram levados para o Vodun do Novo Mundo! A Loa mais importante e mais venerada da nação Nago que você vai lidar com frequência é Ogou, o deus da guerra. Para uma pessoa não iniciada, os outros serão muito ocasionais ou até desnecessários. No Vodun dos EUA é até comum vermos entidades como **Òsún**, **Yemojá**, **Òsòòsì**, **Èsù**, entre outros. Mas eles não fazem parte do panteão Vodun, são apenas deuses importados que receberam um lugar no templo por algum motivo especial do próprio Vodunista.

Aqui estão os mais importantes e mais cultuados em alguns templos Vodun, tanto no Haiti quanto nos EUA. A lista está completa com os principais nomes, embora existam alguns outros menos populares. Quando, entre parênteses, você ler a observação “*cabe questionamento*”, significa que nenhum estudioso do tema chegou a uma conclusão exata sobre a ligação entre a Loa e o **Òrìsà** citado, e a discussão ficou em aberto.

Ogou Cancannican (**Òsòòsì?** cabe questionamento)

Ogou Feray (um Ogou da Terra)

Ogou Balindio (um Ogou da Água, sua energia é próxima de Agwe)

Ogou Yamsan (Oyá, Nago Petwo)

Ogou Tonnerre (Nago Petwo)

Ogou Shango (**Sòngó**)

Ogou Batalá (**Òsògìyán**)

Ogou Badagri (Nago Rada)

Ogou Bacoulé (Nago Rada)

Ogou Baba (ligado à Omolú ou Òbàtàálà? cabe questionamento)

Ogou Balisère (Ogou do mar? cabe questionamento)

Ogou Palama (um Ogou parecido com Èsù)

Adoum Guidi (Òrìsà protetor dos tambores)

Lemba Fi le Sabre (Dizem se tratar de um Èsù fêmeo, mas tenho algumas dúvidas)

Ossangne (Òsónyìn)

Bossou Ashade (é um touro com influência Nago e também islâmica, algo como *Touro de Allah*)

Ashade Boko (Òrìsà Okó, com influência islâmica)

Bolisha (pouco conhecido atualmente)

Olisha (palavra "songai" para Òrìsà)

Grande Obatalá (Òsàlúfón)

Bacossou (Òrìsà de um rio)

O PANTEÃO VODU

Não há dúvidas de que as origens dos deuses Vodou é um assunto absurdamente complexo e que a maioria dos estudiosos não consegue entrar em acordo sobre esse assunto. O assunto ainda é difícil de explicar com toda a certeza, seja do ponto de vista espiritual ou geográfico, de onde cada Loa veio, por que veio, para que servia e para que serve atualmente. Outro ponto que dificulta o estudo do nosso panteão de divindades é o fato de que novos deuses estão aparecendo todos os dias, isso mesmo. Cada nova pessoa que se converte ao Vodou, traz suas origens e culturas para dentro do panteão e assim a lista cresce a cada dia. Isso sem mencionar nos Ghedes que deixam de ser um Ghede para se tornar outra categoria de espírito, ou até reencarnam. Mas como o que não falta são pessoas morrendo a cada segundo no mundo todo, novos espíritos, Ghedes, Djabs e Bakas estão aparecendo a todo o momento. Novas Loas também surgem o tempo todo, principalmente de Voduístas importantes que acabam sendo divinizados após suas mortes. Existem os “espíritos comprados” que podem, por vários motivos, ser introduzidos no panteão Vodou e serem cultuados de suas formas originais ou até em um contexto Vodou mesmo. Nesta última categoria, podemos citar os **Santos Católicos, Anjos, Daemons da Goétia, Deuses Egípcios, Gregos, Hindus, Indígenas, Aztecas, Toltecas, Maias, Orientais, Nórdicos, etc.** A diversidade é tamanha que todas as tentativas de se enumerar as Loas e outros Espíritos servidos no vodou sempre ficam entre as mais humildes 2100 divindades às extravagantes 8135 divindades, assim mesmo, números bem exatos. Mas não é difícil chegarmos a mais Loas e Espíritos, o que nos falta é paciência de listar tantas divindades.

Entretanto, não pense que nós cultuamos a todas elas, o que seria impossível ser feito por um ser humano. Um Houngan ou Mambo costuma cultuar somente uns 30 ou 80 deuses, às vezes podendo chegar até uns cento e poucos, dependendo dos iniciados, dos frequentadores e das origens pessoais de cada sacerdote. Uma pessoa comum, como você, costuma cultuar somente uns 7 deuses. Mas no começo, todo Voduísta vai **obrigatoriamente cultuar Papa Legba**. Depois, vão cultuar umas duas ou três outras Loas e assim, pouco a pouco, vai trazendo essas energias para dentro de casa e da sua vida.

Listar de forma organizada as mais importantes Loas não só é impossível como fica cada vez mais confuso quanto mais se tenta organizar. As listas a seguir foi uma tentativa de um pesquisador inglês que ninguém sabe o nome, mas que foi divulgada por Maya Deren e eu fiz uma cópia com algumas atualizações feitas por mim. Segundo algumas crenças antigas, você deveria colocar junto de cada nome desses, outros 7 ou 21 espíritos que acompanham essas Loas, se é verdade ou não, não posso afirmar. Mas que a lista está infinitamente longe de ser completa, isso pode ter certeza. As Loas marcadas em **negrito** são as que você poderá encontrar em sua vida como Voduísta, as demais, sem marcação, são bem mais difíceis de ver por aí, mas não é impossível.

PANTEÃO DAS LOAS RADA

Em sua maioria, são espíritos originários do antigo reino do Daomé. Rada é um nome que veio de Allada, um famoso porto de onde os escravos dessa região embarcavam rumo ao novo mundo. Muitos sacerdotes afirmam que são deuses puramente africanos, os **Franc Ginen**.

Danballah Wèdo

Danballah Tokan

Dangbé

Dan

Ayida Wèdo

Atégbini Monsè

Mawu-Lissá

Vodoun Lissá

Heviosso

Ayizan Veleteke

Grande Ayizan

Assatò

Adanmansi Wèdo

Adyiá Hountò

Fworizón

Agwe Woyo

Agwe Ta'woyo

Marrasa Dosu Dosa

Hounsi

Heviosso Dan Le

Anwezó

Zo

Zozo

Zoman kilé

Agaou Comblé

Ghede Nouvavou

Ghede Nibo

Ghede Mazaca

Ghede Agou Rwa Linsou

Ogou Bacoulé

Zantaí

Zantaí Mede

Bòkò Legba (petwo e rada)

Bawon Lakwa (energia rada)

Bawon Simityè (energia rada)

Bawon Samedi (energia rada)

Grande Brigitte (energia rada)

Loko Adaiko

Bayako

Rwa Luanje

Aganman

Agassou

Agassou allada

Grande Ezili

Simbi Andezo

Simbi lanpolá

Simbi Anpaka

Grande Simba

Avadra Boroi (deus rei)

Papa Loko

Loko Azamblo Guidi

Aroyo

Lasirèn

La Baleine

Silibo Vavo

Grande Vavo

Gougoune Dan Le

Houn

Hounjenikon

Hountò

A Dan Hi

Sophie Badè

Zinclizin

Azaka Mede

Azaca

Ezili Freda

Ti Pierre Danto (petwo e rada)

Ti Jean

Linglessou (petwo e rada)

Gande Sobo

Adái Loko

Danballah Grand Chemin

Marrasa Ginen (Ibeji)

Ezili Dos Bas

Grande allaba

Amisi Wèdo

Miroi Ze

Adelaide

Klermezin-Klermil

Florida

Papa Hounto
Dame Hounto
Marie Laveau (só nos EUA)
Ezili Severine Belle-Femme
La Belle Vénus
Ogou (nago e rada)

Belekoun
Capitão Debas (só nos EUA)
Papa Pierre
Manman Diamant
Marie Louise
Sobo Hersou

PATEÃO DAS LOAS PETWO

Não sabemos ao certo quantas Loas Petwo realmente existem, mas são muitas. Abaixo estão relacionadas as mais comuns do dia a dia de um Voduísta. Muitas dessas Loas foram heróis haitianos ou são variações de outras Loas, mas que por seu caráter se apresentar extremamente quente, são catalogadas como Petwo. Muitas podem até ser cultuadas dentro de outras Nações, dependendo de templo para templo e da necessidade de cada um.

Ogou Shango (petwo-nago)
Simbi Na Kitha (petwo-kitha)
Simbi Makaya
Simbi (petwo-rada)
Simbi Andezo (petwo-rada)
Simbi Dlo (petwo-rada)
Zaoú Pemba (petwo-congo)
Mackandal (petwo-heroi)
Simba Maza (petwo congo)
Linglizin (petwo-rada)
Ogou Yamsan (petwo-nago)
Ogou Kankannikan
Ogou Tonnere (petwo-nago)
Ogou Dan Petwo
Ghede Masaka (petwo-rada)
Ghede Loraje (a tempestade)
Ghede Nibo (petwo-rada)
Ghede Agou Rwa Linsou (petwo-rada)
Zazi Boulonmin
Kriminel Petwo
Pringamazá (petwo-maza)
Brisé Makaya
Brizé Pemba (petwo-congo)
Similo (ou Simalo)
Ibo Kanman (petwo-ibo)
Maitre Pemba (petwo-congo)
Dan Petwo
Capitão Zombi
Maloulou (petwo-congo)
Madam Travay
Sidor Pemba (petwo-nago)

Lemba Filesabré
Ti Gougoune
Lemba Zaoú (petwo-congo)
Manman Pemba (petwo-congo)
Damballah La Flambo (a tocha)
Ezili Toro (o touro)
Ezili Je Wouj (dos olhos vermelhos)
Ezili Mapian (dos piolhos)
Ashadé Bokò (petwo-nago-daomé)
Bokò Legba (petwo-rada)
Linglessou Bassin-sang (bacia de sangue)
Marinette Bois Chèche (madeira seca)
Marinette Lumin-di Fe (faísca)
Marinette Pye Chèche (pé seco)
Ti Jean Petwo
Ti Jean Pye Chèche
Jean Zombi
Jean Philippe Petwo
Bawon Lakwa (petwo-rada)
Bawon Simitye (petwo-rada)
Bawon Samedi (petwo-rada)
Manman Brigitte (petwo-rada)
Escalié Boumba (petwo-boumba)
Twa Racine (três raízes)
Twa Fey (três folhas)
Marie Louise (petwo-rada)
Twa Kalfou (três encruzilhadas)
Zo Flanco Petwo
Toro Petwo (o touro)
Bossou
Ezili Danto (petwo-dantor)

Grand Bwa Megi
Kanga Petwo
Djobolo Bossou (petwo-congo)

Gran Bwa
Agaou (petwo-rada)
Ti mò (pequena morte)

PANTEÃO DAS LOAS QUE SÃO CULTUADAS EM TODOS OS RITOS

Essas são as Loas que podem ser chamadas em qualquer rito, de acordo com cada templo e suas preferências e urgências.

Assatò
Grande Ezili
Marassa
Houn
Hounsi
Hounjenikon
Hountó
Heviosso Dan Le
Danballah Grand Chemin
Kalfou (depende do templo)
Papa Legba
Houngan

Aganman
Adyiá Hountó
Simbi Dlo
Simbi Andezo
Simbi Ianpolá
Simbi Anpaká
Grande Simba
Zo
Zoman Kilé
Papa Hountó
Dame Hountó
Mambo

PANTEÃO DAS LOAS RADA PURAMENTE DAOMEANAS, OS VODOUNS

Esta lista mostra as Loas Rada de origem absolutamente daomeana. Muitas delas são também chamadas de Vodoun, sua insígnia original. São também muito comuns nos Candomblés Jeje Mahi.

Atégbini Monsè
Damballah Wèdo
Ayida Wèdo
Grande Freda
Vodoun Sobo
Vodoun Badè
Sophie Badè
Grande Sobo
Ezili Freda
Vodoun An Kwe Zo
Vodoun Fa (se juntou a Legba e são um só)

Vodoun Dangbe
Vodoun Dan
Mawu-Lissá
Vodoun Legba Atibon
Vodoun Lissá
Vodoun Heviosso
Vodoun Ayizan
Papa Loko
Ezili La Belle Vénus (Nsá)
Zan Madone
Vodoun Tobossi (Mami Wata)

PANTEÃO DAS LOAS RADA – NAGO – CONGO – DAOMÉ

Essas duas Loas podem ter suas origens traçadas até os povos nagos, congoleses e daomeanos, mas são cultuadas especialmente no Rada.

Ezili Lasirèn

Ezili La Baleine

PANTEÃO DAS LOAS NAGOS

As Loas Nagos são de origem ioruba, são os mesmos Òrìsàs cultuados nos candomblés brasileiros, mas com suas características Vodú.

Ogou Feray (Ogou Seco, da terra)

Ogou Balindjio (Ogou húmido, da Água)

Ogou Batala (Ogou do Ar)

Ogou Shango (do Fogo, nago-petwo)

Ogou Badagri (da Água)

Ogou Yamsan (Oyá)

Ogou Kankannikan (petwo nago)

Ogou Bakoule (rada nago)

Ogou Tonnere (nago-petwo)

Ogou Baba

Ogou Balisère (Ògún Bààlìsagé)

Ogou Palama

Adoun Guidi (cuida dos tambores)

Ossangne

Ti Pierre Danto

Ti Jean

Bossou Ashade (nago Daomé)

Ashadé Bokò (nago-daomé-petwo)

Bolisha

Grande Obatalá

Bakossou

Jean Pierre Pugwe

General Jules Canmil

Kalfou (nago-petwo-rada)

PANTEÃO DAS LOAS DANTOR

Vindo da extinta tribo Dantor, no antigo reino do Daomé. Os detalhes são desconhecidos, mas todos, com exceção de Faou Danto, foram de alguma forma heróis.

Ezili Danto

Ti Pierre Danto

Faou Danto **Danto Fayoum, Cidade Egípcia?*

Papa Pierre (danto-rada-nago)

PANTEÃO DAS LOAS KITHA

Ninguém tem certeza se Kitha foi um grupo autodenominado ou se foi uma tribo real. As Loas Kitha têm em comum um forte apelo sexual, são calmas, mas perigosas.

Ti Kitha Demembré

Kitha

Zozo

Basinga

PANTEÃO DAS LOAS ZANDOR

A origem da palavra Zandor se perdeu a muito. Mas sabemos que essas Loas vêm do grupo Banto, a parcela canibal desses. Muitos Bantos ainda praticam o canibalismo e estupro ritual de homens e mulheres. Por isso muitos de suas Loas carregam semelhanças com esses povos. Várias Loas Zandor também são cultuadas no Petwo, mas não temos certeza de quais delas.

Brisé Pemba (zandor-petwo-rada-congo)

Marinette Pye Chèche (zandor-petwo-congo)

Linglessou Bassin-sang (bacia de sangue)

Marinette Bois Chèche (madeira seca) (Zandor – Congo – Petwo)

PANTEÃO DOS IGBOS

Os Igbos são um povo que habita a Guiné, Camarões e Nigéria. Representam pelo menos 70% de todos os escravos levados para o Haiti e EUA. Eram conhecidos por seu comportamento suicida, pois se matavam aos bandos, trazendo muito prejuízo aos seus “donos”. Não são amplamente cultuados no Vodou, apenas em tradições de origem Igbo. A lista deles é imensa, mas estes seis são os mais frequentemente vistos.

Igbo Lele

Igbo Kosi

Igbo Lasile

Igbo Kanman

Igbo Sou Amam

Igbo Kikilibo

PANTEÃO DAS LOAS CONGO

Como já explicado, quando falamos de Congo não estamos nos referindo ao atual Congo, mas ao antigo Reino do Congo, onde inúmeras etnias conviviam, embora nem sempre em paz. Muitas Loas Congo também são cultuadas no Petwo e algumas no Rada.

Grande Alouba

Grande Aloumandia

Canga

Zinga

Lemba Zaou

Zaou Pemba

Madam Lawe

Roi ou Angole

Roi Louanje

Reine Congo Franc

Sinigal

Djobolo (congo-petwo)

Leba Dilé (congo-angola)

Simbi (congo-rada-petwo)

Simbi Dlo (congo-rada-petwo)

Simbi Makaya (congo-petwo)

Simbi Andezo (congo-rada-petwo)

Man Iná (mãe do fogo)

Laoca (Legba do Congo)

Marassa Congo Bòd mèr (da praia)

Maitre Pemba

Caplaou Pemba

Maloulou (congo-petwo)

Sidor Pemba (congo-petwo)

Zila Moyo (congo-petwo)

Bazou (congo-angola)

PANTEÃO DAS LOAS BOUMBA

Os Boubas possivelmente vieram do Reino do Congo, mas são uma divisão à parte. Eles tem muita semelhança com os Ghedes. É raro uma Sossyete cuidar de um espírito boubba!!!

Simitière Boubba

Escalia Boubba

PANTEÃO DAS LOAS CANGA

Já houve muitas Loas da etnia Canga, mas pouco a pouco foram sendo deixadas de lado, por razões diversas como dificuldade em se cultuar e substituições por outras mais populares. *Zoclimo* é um sobrevivente, mas ainda assim é raríssimo o ver sendo cultuado.

Zoclimo

OS PRINCIPAIS GHEDES

Os detalhes sobre os Ghedes serão explicados na aula dos Ghedes. Mas já posso adiantar que é uma das origens mais discutidas no Vodou e ninguém chega a um consenso. Eles podem ser de Origem Ghede-Vi e ter sofrido influências dos Taínos e Arawaks. A lista de Ghedes seria imensa, com mais de 10 mil nomes, mas aqui temos os realmente populares.

Ghede Morpion

Ghede Lorage

Ghede Ratalon

Ghede Ti Puce Lan Dlo

Ghede Souffrant

Ghede Ti Wawa

Ghede Docteur Piqures

Ghede Ti Pété

Ghede Masaka (importante)

Papa Ghede

Ghede Ti Clos

Ghede Vi (Ghede criança)

Ghede Fatras

Ghede Bon Poussière De Lakwa

Ghede Doube

Ghede Ouffrant

Ghede Saballah

Ghede Ti Zozo

Ghede Nibo (importante)

Ghede Oussou (importante)

Nota Importante

Apesar de haver essa tentativa que organizar as nações dos Deuses Vodou entre 17 e 21, no final, todas serão vistas na dicotomia Rada e Petwo, sendo o famoso bem e mal. Não é tão importante para o praticante não iniciado se prender em quem é quem nas nações. Essa informação acaba sendo realmente útil para os Houngans e Mambos, assim como para o Houngenikon (responsável pelas canções) e para os Tamboyes (que tocam os tambores). É uma informação complexa, chega a confundir até os mais velhos sacerdotes. Entretanto, acho importante o aluno saber que isso existe e ter uma ideia de como essas culturas se “conversam” dentro de um ritual. Sabedoria dentro do Vodou nunca é demais!

Já mencionei antes e vou repetir para que fique muito claro. Apesar dessa ideia de deuses bonzinhos e malvados, não se prenda a isso! Loas ditas boazinhas podem ser devastadoramente cruéis tanto quanto uma Loa dita maldosa pode ser extremamente benéfica!

APÊNDICE

Regências

Ezili Danto	Chefe do Panteão Petwo
Ogou	Chefe do Panteão Nago
Legba e Damballah	Chefes do Panteão Rada
Bawons e Brigittes	Chefes dos Ghedes
Ibo Lele	Chefe dos Igbos
Marinette e Ti Jean	Chefes dos Congos
Kitha	Chefe dos Kithas

Os Ghedes são inúmeros e costumam ter nomes bastante engraçados ou estranhos. Alguns estão em crioulo Haitiano e outros em Crioulo dos EUA.

Ghede Ti Zozo	Ghede do Pinto Pequeno
Ghede Vaj Pouri	Ghede da Boceta Podre
Ghede Ti Puce nan Dlo	Ghede Casquinha na Água
Ghede Oussou	Ghede Bêbado
Ghede Souffrant	Ghede Sofredor
Ghede Lorage	Ghede Tempestade
Ghede Kriye	Ghede que Chora
Ghede Zozomol	Ghede do Pinto Mole
Ghede Vle Lajan	Ghede que quer dinheiro
Ghede Louvri Kò	Ghede do Corpo Aberto
Ghede Fanm	Ghede Mulher (acredite, é hilário)
Ghede Asasen	Ghede Assassino
Ghede Gwo Zozo	Ghede do Pinto Grande
Ghede Ti Pou	Ghede Piolhinho
Ghede Sanzozo	Ghede sem Pênis (?)
Ghede Bon Poussière De Lakwa	Ghede Poeira boa da Cruz
Ghede Docteur Piqures	Ghede Doutor Mordidas (e doem!)
Ghede Pipi na Bouch la	Ghede Mijo na Boca
Ghede Pipi Byè	Ghede Mijo e Cerveja
Ghede Poupou	Ghede Cocô

A SEMANA DO VODU E SEUS DIAS SAGRADOS

Vodu é uma tradição de ação. Aliás, todas as religiões são um modo de vida. Mas o Vodou é especial e diferente de todas as outras. O trabalho Vodou é baseado na ação, e é assim que descrevemos nossa tradição, em termos que se referem a essas ações e à nossas ações. Vodou é algo que você vive, em vez de simplesmente fazer. Não é uma tradição que você possa aprender passivamente, apenas lendo e lendo. Você precisa sujar as mãos, errar e refazer. Durante as cerimônias, tudo se baseia em ação: saudações, danças, tambores, palmas, canções, vèvè, etc. Não temos membros da Sossyete sentados enquanto uma pessoa fica pregando suas próprias ideologias. No Vodou você é incentivado a buscar a sua própria verdade, não a minha.

Cada Loa tem seu próprio dia sagrado na semana e também as nações de Loas terão seus dias. O Domingo é o dia de Bondye ou de Mawu-Lisa, os deuses supremos do universo. É normalmente um dia de descanso, no qual o Voduísta prefere não fazer nada relacionado ao Vodou. Mas também há quem trabalha com seus espíritos aos domingos, não é uma regra. Eu mesmo gosto de descansar aos domingos, não por causa de Bondye ou Mawu-Lisa, mas porque eu amo o domingo, é meu dia de ser eu mesmo, de cuidar de mim e etc.

O jeito que cada um de vocês vai escolher para cultuar e/ou homenagear a Loa no seu dia sagrado é muito particular e depende somente do você mesmo: no dia da Loa em questão, você pode usar roupas que tenham a cor da Loa e evitando sexo, bebidas alcoólicas e outros comportamentos que possa sujar sua energia, cantando e servindo ela com uma pequena cerimônia. Você também pode simplesmente reservar o dia de sua Loa querida para limpar o altar, trocar as bebidas e velas, colocar novas oferendas, fazer libações, meditar e conversar com essa Loa ou, mais simples ainda, passar uns 5 minutos com ela, se for Legba, pode colocar um café para ele e tomar o seu na frente do altar e pedir coisas boas para o seu dia.

Vamos analisar os dias de cada Loa/Nação. Mas é importante dizer que isso pode variar um pouco de casa para casa, de sacerdote para sacerdote. Longe de querer parecer exata, a lista a seguir é a que é praticada na maioria dos templos em todo o mundo (não vale para a africa!).

Segunda-feira: Este dia é sagrado para os Antepassados, Ghedes e Legba. É um dia no qual se deve cuidar de seus antepassados para que o seu culto às Loas seja mais fácil. É aí que os Ghedes e os antepassados são importantes, fazer essa ligação com o outro mundo, facilitando nossas wangs e nossos contatos. Mas lembre-se, antes de servir qualquer outra Loa, Legba precisa ser devidamente cultuado. Legba é a Loa que pode abrir e fechar todos os portões e caminhos, portanto depende unicamente dele a nossa entrada no Vodou.

Em alguns casos, principalmente quando se é um Sacerdote, é comum louvarmos Legba todos os dias pela manhã. Pois vivemos o Vodou, não fazemos Vodou, lembra? Essa não precisa ser a sua obrigação, claro. Pessoas comuns podem servir os antepassados uma vez ao mês, Legba e os Ghedes podem ser servidos duas vezes ao mês ou até uma vez por semana. É muito pessoal isso e podemos discutir no Grupo.

Por exemplo, toda segunda você pode fazer uma limpeza no cantinho de seus antepassados, de Legba e de Ghede (não muita limpeza no de Ghede, pois é comum eles gostarem de um altar menos limpo, falaremos sobre isso em aulas futuras). Você pode neste dia remover toda a água do altar e jogar na frente de casa, para trazer proteção. Pode lavar os utensílios e colocar novas oferendas, como bebidas, por exemplo.

Algumas pessoas gostam de deixar a segunda para fazer faxina em seus altares, outros preferem fazer em outro dia. Não é uma regra!

Vodouisants também fazem outras coisas para viver a tradição. Uma coisa é que, uma vez que você entra nesta tradição, sua visão inteira do mundo mudará. Você aprenderá a agir de acordo com você, no tempo. Quando você muda a maneira como você vê o mundo, seu mundo mudará. Você também descobrirá que sua nova sintonização e conexão espiritual irá levá-lo a todos os novos tipos de oportunidades e mudanças.

Terça-feira é o dia da Nação Petwo e de sua chefe Ezili Danto. É o dia de Kalfou e Marinette. Neste dia, os Voduístas que têm Loas Petwo em seu Esko podem fazer libações e servir essas Loas. Isso também serve no caso de quem é devoto de Loas Petwo, que deverá cultuar elas na terça. As terças são ideais para trabalhar Wangas negativas, para Atacar inimigos, para se proteger de magia negra, etc.

Quarta-feira é o dia da Nação Nago e de seu chefe Ogou. A maioria dos Ogous são cultuados neste dia. Quando houver excessões, serão citadas nas aulas.

Quinta-feira é o dia do panteão Rada. é o Dia Sagrado de Freda, Legba, Damballah, Mèt Agwe e Lasirèn. No Vodou costumamos dizer que é o dia do branco, o dia de usar roupas brancas. É um dia importante para quem carrega Loas Rada no Esko ou para quem é devoto de Loas Radas. É um dia bom para curas, remédios, banhos, wangs positivas, etc.

A sexta-feira é sagrada à nação Djouba, na qual toda a família Azaka está incluída, sobretudo, Kouzen Zaka e sua esposa Kouzin. De Sexta também cultuamos todos os Ghedes, incluindo Bawons e Brigittes, e também é um dia sagrado para os espíritos Toltecas, Taínos e Arawaks, entre outras classes de espíritos estrangeiros.

Sábado é o dia de todas as Loas, de todos os Panteões. É também o dia dos Bakas e Djabs.

Você não precisa se prender às regras, siga sua própria agenda. Vivemos em dias muito corridos, e se você não conseguir cultuar nos dias corretos, não tem problema. Eu apenas não gosto muito de cuidar dos Radas no dia dos Petwo e vice-versa. Trabalhar diariamente (ou até semanalmente) com as Loas, de preferência em um mesmo horário, pode ser uma experiência arrebatadora. Ainda que seja um curto momento, de uns 5 ou 10 minutinhos. Com isso, você vai perceber como a(s) Loa(s) começará a trabalhar em sua vida, como as coisas vão começar a acontecer como mágica. Tudo melhora, até a disposição, pois Vodou é Vida, Loa é Vida.

CANDOMBLÉ x UMBANDA x VODU

A lista a seguir é uma tentativa de comparar organizadamente essas três fés. É bem verdade que alguns erros grosseiros no que se refere ao Candomblé e Umbanda podem ser encontrados. As fontes sobre Candomblé eu pesquisei nos livros de Gisele Omindarewa e Roger Bastide; sobre Umbanda eu pesquisei em livros de W. W. da Matta e Silva. Desconsidere se algo pareceu ofensivo ou inadequado. Sei também que há exceções no Candomblé e na Umbanda que podem não se aplicar na lista abaixo. Sobre a Umbanda, quando me refiro que ela não possui um oráculo, eu quero dizer um oráculo oficial. Dúvidas, podemos discutir no grupo!

Espíritos Indígenas	Candomblé	X	Umbanda	V	Vodu	V
Símbolos desenhados	Candomblé	X	Umbanda	V	Vodu	V
Ancestrais Divinizados	Candomblé	V	Umbanda	V	Vodu	V
Oráculos	Candomblé	V	Umbanda	X	Vodu	V
Deuses Estrangeiros	Candomblé	X	Umbanda	V	Vodu	V
Atabaques	Candomblé	V	Umbanda	V	Vodu	V
Canções sagradas	Candomblé	V	Umbanda	V	Vodu	V
Èsù	Candomblé	V	Umbanda	V	Vodu	X
Incorporação	Candomblé	V	Umbanda	V	Vodu	V
Sacrifícios	Candomblé	V	Umbanda	X	Vodu	V
Yemojá	Candomblé	V	Umbanda	V	Vodu	X
Omolu	Candomblé	V	Umbanda	V	Vodu	X
Oferendas	Candomblé	V	Umbanda	V	Vodu	V
Cozinha Sagrada	Candomblé	V	Umbanda	V	Vodu	V
Igba (assentamento)	Candomblé	V	Umbanda	X	Vodu	X
Roupas específicas	Candomblé	V	Umbanda	X	Vodu	X
Colares de Miçanga	Candomblé	V	Umbanda	V	Vodu	X
Necessidade de resguardos	Candomblé	V	Umbanda	V	Vodu	V
Animais Sagrados	Candomblé	V	Umbanda	V	Vodu	V
Forte Sincretismo	Candomblé	X	Umbanda	V	Vodu	V

Uso de Ervas e árvores sagradas	Candomblé	V	Umbanda	V	Vodu	V
Ciganos	Candomblé	X	Umbanda	V	Vodu	X
Boiadeiros	Candomblé	V	Umbanda	V	Vodu	X
Pomba Gira	Candomblé	V	Umbanda	V	Vodu	X
Pretos Velhos	Candomblé	X	Umbanda	V	Vodu	X
Ebó	Candomblé	V	Umbanda	V	Vodu	X
Wanga	Candomblé	X	Umbanda	X	Vodu	V
Òrisà	Candomblé	V	Umbanda	V	Vodu	V
Comportamento humano das divindades	Candomblé	X	Umbanda	V	Vodu	V
Conceito de Eguns	Candomblé	V	Umbanda	V	Vodu	X
Influência da Bruxaria Europeia	Candomblé	X	Umbanda	V	Vodu	V
Maçonaria	Candomblé	X	Umbanda	X	Vodu	V
Oráculo de Ossos	Candomblé	X	Umbanda	X	Vodu	V
Ójà (turbante)	Candomblé	V	Umbanda	X	Vodu	X
Influência Planetária	Candomblé	X	Umbanda	V	Vodu	V
Língua Litúrgica Específica	Candomblé	V	Umbanda	X	Vodu	V
Forte Influência das Raízes Africanas	Candomblé	V	Umbanda	X	Vodu	X
Influências Kardecistas	Candomblé	X	Umbanda	V	Vodu*	V
Vestimentas Especiais para as Divindades	Candomblé	V	Umbanda	X	Vodu	X
Trabalhos na Magia Negra	Candomblé	V	Umbanda	V	Vodu	V
Calendário Ritualístico	Candomblé	V	Umbanda	V	Vodu	V
Entidades Comendo fisicamente as oferendas	Candomblé	X	Umbanda	V	Vodu	V
Troca de Cabeça	Candomblé	V	Umbanda	X	Vodu	V
Hierarquia	Candomblé	V	Umbanda	V	Vodu	V
Respeito aos mais velhos	Candomblé	V	Umbanda	V	Vodu	V
Presença Contínua e Física dos Espíritos	Candomblé	X	Umbanda	V	Vodu	V
Principal meio de comunicação é o oráculo	Candomblé	V	Umbanda	X	Vodu	X
Principal meio de comunicação é a incorporação	Candomblé	X	Umbanda	V	Vodu	V
Longo recolhimento em local específico	Candomblé	V	Umbanda	X	Vodu	V
Ifá (Merindilogun)	Candomblé	V	Umbanda	X	Vodu	X
Rica Mitologia	Candomblé	V	Umbanda	V	Vodu	X
Obrigatoriedade da iniciação	Candomblé	V	Umbanda	X	Vodu	X
Importância nos Antepassados	Candomblé	X	Umbanda	X	Vodu	V
Estrutura Ritualística	Candomblé	V	Umbanda	V	Vodu	V
Raspar a Cabeça (Ritual)	Candomblé	V	Umbanda	X	Vodu	X
Tocadores de atabaques iniciados	Candomblé	V	Umbanda	V	Vodu	X
Religião onde os negros e brancos são iguais	Candomblé	V	Umbanda	V	Vodu	X
Uso de Ossos Humanos	Candomblé	X	Umbanda	X	Vodu	V
Necromancia	Candomblé	X	Umbanda	X	Vodu	V

Calendário Vodú

Janeiro:

1, 2 Festa de Legba

6 ou 12 Manje Marasa, Festa de Marasa

Fevereiro:

25 é o Dia do Manje Tèt Dlo

Março:

17, dia de Damballah Wèdo e Ayida Wèdo

Abril:

05, dia de Lingsessou

14, dia de Kalfou

Maior:

20, 21 Festa de Simbi

Junho:

23, Véspera de São João (St. John's Eve), comemora-se Marie Laveau. Dia de fazer limpezas espirituais.

Julho:

16, Festival de Saut d'Eau, Festa de Ezili Freda e Damballah

25, Festa de Ogou

Agosto:

08, Festa de Danto

14, Festival da Nação Congo, Festa de Marinette Bois Chèche e Ti Jean Petwo

Setembro:

30, Dia de Louvar Maîtresse Delai, a Loa dos Tocadores de Atabaques.

Outubro:

Não há datas!

Novembro:

1, 2 é o dia dos Ghedes (Fèt de Mò). Quando eles saem dos cemitérios e possuem seus médiuns em uma grande festa. É a festa mais popular do Vodou. Pessoas nascidas nessa data serão filhas de Ghedes.

25 é comemorado o Manje Yanm, a Festa do Inhame. Dia de comer Inhame, oferecer aos amigos e oferecer nos altares.

Dezembro:

12, 13, 14 é dia da Festa de **Agwe**. Dia de Alimentar o Mar!

24 é o Dia de Alimentar **todas as Loas Petwo**, realizando uma Ação de Graças, por exemplo.

25 é Dia de Fazer banhos de Limpeza e Proteção. Dia de fazer talismãs e amuletos. As pessoas também acendem fogueiras em homenagem às Loas e meditam.

QUANTAS LOAS E ONDE ELAS VIVEM?

Seja qual for o Vodou, do Oeste Africano aos EUA, os Voduístas vão cultuar vários e vários seres imateriais, forças da natureza e espíritos, chamados de Vodouns na África, e de Loas, Pwen ou Gad no Novo Mundo, que muitas vezes são emanções dos ancestrais dos humanos, heróis, formas pensamentos e seres mitológicos que se manifestam durante a posse espiritual em seus médiuns. Estes seres costumam ir muito além da simples incorporação mediúnica, eles estão no nosso dia a dia, em nossos insights, sonhos, oráculos, plantas, animais, sinais, elementos e elementais, espelhos, pedras, cura, momentos de sorte e momentos em que sentimos ser punidos. Os deuses do Vodou são tão vivos quanto nós! Cada espírito, ou grupo familiar de espíritos, Rada e Petwo, por exemplo, possuem em si mesmos tanto a capacidade construtiva quanto a destrutiva, e tudo vai depender de como nós próprios estamos vibrando nossa energia quanto evocamos nossos muitos deuses. Eles nos darão presentes quando somos bons filhos, e eles nos punem severamente se cometemos coisas erradas.

Para o Voduísta iniciado, ele tem o **Pè**, também chamado de **Badji** (Altar) e também o Hounfò, locais onde ele se encontra com seus deuses para cultuá-los e se aproximar cada vez mais de seu mundo espiritual. Mas os iniciados e não iniciados também podem ter seus altares domésticos, que são chamados de **Ogatwa** (Altar Doméstico), no qual rezas, cantos, rituais, oferendas e magia são frequentemente realizadas, inclusive, até o Kandjanhoun, ritual aos ancestrais, será também realizado. Os Voduístas do Novo Mundo, assim como os do Oeste Africano, também cultuam seus

deuses na natureza, em locais que consideramos altares naturais das Loas. Esses locais podem ser um rio, cachoeira, árvores sagradas ou centenárias, pedreiras, encruzilhadas, cemitérios, cavernas, praias, no mar, etc.

Existem incontáveis Loas dentro do Vodou, de forma que ninguém consegue chegar a um número exato e, provavelmente, enquanto você lê essa apostila, nossos deuses e Ghedes estão “nascendo” em algum lugar do Haiti. O falecido Sumo Sacerdote Vodou Max Beauvoir cultuava em seu templo oficialmente 401 Loas, enquanto o Houngan Nelson M. Twakonnt cultuava em seu templo 251 Loas, muitas das quais eram diferentes das cultuadas por Beauvoir. Em Uidá (Ajudá), no Benim, o pesquisador Christian Merlo, em 1940, conseguiu colher os nomes de 3,381 Vodouns cultuados na cidade que tinha apenas 9,381 habitantes. Mas nenhuma tentativa de nomear e enumerar as Loas do Haiti, esquecendo por um momento os EUA, foi bem sucedido. Isso pode ocorrer por causa da orientação Vodou ser Heterogênea e não Homogênea, que significa que a Liderança e a Tradição do Vodou é totalmente Local e vai variar de Sacerdote para Sacerdote, Bairro para Bairro, Cidade para Cidade, Família a qual cada servo está ligado, escolhas pessoais de cada Loa, mudanças que ocorre na mistura de cada Esko, há quantos anos aquela Loa em especial existe, com quais culturas essa Loa já trocou informações, cultura pessoal e até o nível de escolaridade de cada um. Tudo isso pode mudar significativamente como uma determinada Loa vai ser cultuada e se comportará!!! Damballah é sempre Damballah, ainda que alguns gostos possam mudar entre o meu e o seu, mas o meu Samedi não é o seu Samedi, que não será o Samedi de nosso amigo. Isso pode ocorrer com muitas Loas.

Na África, quando eles cultuam um Vodoun, aquele será sempre o único Vodoun, como por exemplo Dan sempre será Dan. Quando no Vodou do Novo Mundo cultuam Ogou, ele vai ser um diferente Ogou para cada indivíduo e suas necessidades. Até numa tentativa frustrada de organizar os números, dizem frequentemente que todas as Loas se dividem em sete. Até podemos encontrar sete Ogous:

Ogou Kalfou, Ogou Badagris, Ogou Shango, Ogou Feray, Ogou Fè, Ogou Balize e Ogou Sem Jak Majè.

E o que fazemos com os outros Ogous, menos populares, mas reais? Tentamos organizar eles, claro. Mas todo esse problema em relação aos deuses do Vodou, é tema de preocupação para um sacerdote, nunca para o Voduísta comum. Nunca saberemos quantas Loas, e isso não é importante. Se são mil ou 20 mil delas, a questão é saber que os números podem ser quase infinitos para o limitado conhecimento humano.

As Loas regem, tradicionalmente, três domínios: o **Céu**; a **Terra** e as Profundezas das **Águas**. As árvores são símbolos fundamentais no Vodou porque seu *topo toca os céus e suas raízes penetram na terra em busca das águas profundas*. Por isso muitas Loas vivem nas árvores e ali são cultuadas, sobretudo, Papa Loko, o primeiro Houngan, que

gosta das árvores em meio a mata, próxima de diferentes e abundantes plantas. Outras muitas Loas vivem nas árvores próximas aos lagos, lagoas, riachos e rios, onde ficam próximos de água fresca. Essas Loas são Djobolo Bossou, Bossou e Simbis! Na água do mar e em coqueiros que ali existem a beira mar, vivem Agwe, todas as Ezilis (Menos Dantor) e dentro das palmeiras e coqueiros, Ayizan Veleteke, esposa de Loko, primeira Mambo. Ela também vive nas palmeiras dentro das florestas, junto com Loko. E sobre aquelas árvores que nascem dentro das águas de um rio e que crescem retas, em direção aos céus? Nelas moram Damballah Wèdo e Ayida Wèdo, que pegam a água do rio e as levam para os céus. No Pântano salgado e em suas árvores típicas, reside Dantor, Marinette e Ti Jean Petwo. Nas árvores dos cemitérios, com suas raízes buscando a água dos mortos, vivem todos os Ghedes, inclusive Bawons e Brigittes. Mas Dantor também vive no milharal, ela é a **Manman Mayi**, simbolismo que tem sido esquecido cada vez mais, mas tão importante!

Na visão Vodou, cada cantinho do planeta é habitado por uma Loa, em cada planta, em cada pedra, em cada corpo d'água, na terra, no ar, nas árvores e nos animais (cobras, pássaros, vacas, cabras, bodes, insetos, etc.), nos raios, trovões, tempestades, chuva, frio, calor e, porque não dizer em cada um de nós, que somos feitos de todos esses elementos? As Loas são energia pura, podem se mover na velocidade da luz, mas são seres pensantes, que podem se recusar a trabalhar ou ajudar sem que precisamos pedir. Ao serem evocadas, as Loas descem dos céus e chegam a terra, conduzidas pela energia das águas. O Potomitan é a árvore simbólica do templo, pela qual as Loas vem até nós e voltam para o Ginen, a África Espiritual. As Loas incorporam nos animais antes de serem sacrificados, durante a preparação deles com banhos de ervas, óleo e rezas, pois ali as energias já vão se misturar, criando uma só força.

O PANTEÃO COMUM

Bem, uma coisa é certa, existem as Loas mais comuns, mais famosas, e que podem ser encontradas na maioria dos templos. Praticamente, todos os templos vão cultuar essas Loas, somadas às Loas tradicionais daquele templo em particular. Marcados em negrito os ainda mais populares do Vodou. Vamos listar elas agora:

Loa	Domínio	Onde	Família
Papa Legba	Caminhos; dinheiro; magia; oráculo	Haiti e EUA	Rada
Marassa	Procriação; equilíbrio; crianças	Haiti e EUA	Rada
Loko e Ayizan	Presidem ao ritual de iniciação	Haiti e EUA	Rada
Damballah e Ayida	Paz; dinheiro; saúde; sabedoria	Haiti e EUA	Rada
Agwe e Lasirèn	Dinheiro; riqueza; trabalho; amor	Haiti e EUA	Rada
Ezili Freda	Beleza; amor efêmero; riqueza; sexo	Haiti e EUA	Rada
Ezili la Baleine	Família; proteção; amor; riqueza	Haiti e EUA	Rada
Zaca	Fatura; colheita; dinheiro; trabalho	Haiti e EUA	Rada
Ogou Balindjo	Cirurgias; cura; médico; homeopatia	Haiti e EUA	Rada
Ogou Feray	Lutas; batalhas; guerras; ferro	Haiti e EUA	Rada
Agassou	Deus leopardo; protetor da tradição	Haiti e EUA	Rada?
Agaou	Deus dos trovões; raios; tempestade	Haiti e EUA	Rada?
Marie Laveau	Poder; proteção; limpeza	EUA	Rada
Dr. John	Cura; poder; atabaques	EUA	Rada
Assonquer	Paz; ervas; banhos; calma; fé	EUA	Rada
Filomez e Klemезin	Prosperidade; paz; saúde e fé	Haiti e EUA	Rada
Ezili Danto	Mãe solteira; protetora; vingança	Haiti e EUA	Petwo
Simbis	Magia; cura; remédios e venenos	Haiti e EUA	Petwo
Mèt Kalfou	Caminhos tortos; magia negra	Haiti e EUA	Petwo
Bossou	Fertilidade masculina;	Haiti e EUA	Petwo
Gran Bwa	Florestas; plantas; ervas; venenos	Haiti e EUA	Petwo
Ti Jean Petwo	Magia negra; segredos do Vodou	Haiti e USA	Petwo
Ezili Je Wouj	Vingança; raiva; guerras; sangue	Haiti	Petwo
Linglessou	Juíz; protege segredos maçônicos	Haiti e EUA	Petwo
Joe Ferraille (Ogou)	Batalhas; guerras pessoais; ferro	EUA	Petwo
Lubana (Balian)	Limpeza espiritual; Limpeza da casa	Haiti e EUA	Petwo
Marasa Twa	Vingança; brigas; magia negra	Haiti	Petwo
Simalo	Sabedoria; estudos; foco	Haiti e EUA	Petwo
John the Conqueror	Cura; ervas; batalhas; justiça	EUA	Petwo
Marinette B. Chèche	Raiva; Vingança; sadismo; doenças	Haiti e EUA	Petwo
Marinette P. Chèche	Raiva; Vingança; sadismo; doenças	Haiti e EUA	Petwo
Marinette San Zozo	Sexo sujo; sadismo; masoquismo	EUA	Petwo
Capitão Zumbi	Cura; paz; vida; batalhas; família	EUA	Petwo
Djabs	Crimes; vícios; doenças; morte; raiva	Haiti e EUA	Petwo
Bakas	Seres sugadores de energia; morte	Haiti e EUA	Petwo
Bawons	Curas; vida e morte	Haiti e EUA	Ghede
Brigittes	Juíza; prostituta; cura	Haiti e EUA	Ghede
Ghedes	Cura; saúde; doença; morte; sexo	Haiti e EUA	Ghede

